

A thick dark blue vertical bar runs down the left side of the page. A lighter blue arrow-shaped graphic points to the right from the bar, containing the text 'Agosto - 2014'.

Agosto - 2014

# Contrato de Autonomia

Relatório de Progresso

Several thin, curved lines in shades of blue and grey originate from the bottom left corner and sweep upwards and to the right, creating a sense of movement and design.

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu

## **Relatório Anual de Progresso**

O Despacho Normativo n.º 7/2013 e o Decreto-lei n.º 139/2012 apontam o Projeto Educativo como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia administração e gestão das escolas.

O Decreto-lei n.º 139/2012 estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos do ensino básico e secundário, consubstanciados no Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro. O mesmo documento aponta para que as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo sejam objeto de planos de atividades integrados no respetivo Projeto Educativo, adaptados às características do público alvo. Nesse sentido, o agrupamento, dentro dos limites estabelecidos, poderá tomar opções ao nível da organização e gestão curricular de modo a adequá-lo ao seu contexto.

A Portaria n.º 265/2012 define os princípios orientadores da formulação dos contratos de autonomia, já consagrados no Decreto-lei n.º 75/2008, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012. A referida Portaria clarifica ainda os domínios e os instrumentos, explicita os requisitos e as regras inerentes ao clausulado do contrato, bem como o seu acompanhamento, avaliação e renovação. É na sequência do que foi dito que surge o presente relatório anual de progresso.

Estando previsto na portaria que sustenta o contrato de autonomia e no clausulado do mesmo, o presente relatório procura espelhar o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, tendo por base os resultados obtidos e observados através do processo de autoavaliação e encontra-se estruturado da seguinte modo:

1. Enquadramento
2. Progresso na execução dos objetivos, metas estabelecidas e evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade;
3. Operacionalização do plano de ação estratégica e rede de parcerias desenvolvidas – Nível de concretização;
4. O grau de cumprimento dos compromissos assumidos;
5. Conclusão

Para uma melhor visualização e análise serão utilizados quadros ou gráficos.

## 1. Enquadramento

O nosso contrato de autonomia foi assinado em 14 de Outubro de 2013. Neste primeiro ano de desenvolvimento (2013/14), procuramos, acima de tudo, conciliar práticas que existiam nos dois agrupamentos que estiveram na génese deste agrupamento. Nesse sentido, podemos considerá-lo como o ano da reestruturação.

Buscamos, acima de tudo, a construção e apetrechamento, ao nível do agrupamento, de um conjunto de estruturas e de instrumentos coesos, coerentes e credíveis que nos permitissem numa base sólida e consistente atingir no final do contrato os objetivos, metas e compromissos assumidos, não descorando, como é obvio os compromissos que então foram assumido por nós.

É, pois, nesta lógica que este relatório deve ser lido

## 2. Progresso na execução dos objetivos, metas estabelecidas e evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade;

No que se refere aos objetivos operacionais e para uma melhor leitura dos progressos realizados apresentaremos os mesmos individualmente indicando **o Proposto, o Conseguido e uma pequena análise** onde valoramos o alcançado. Para o efeito utilizaremos uma escala de três níveis: **Não Atingido; Parcialmente Atingido; Atingido.**

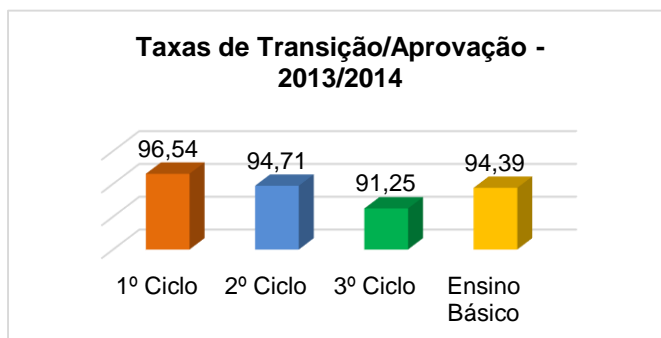
Objetivo operacional
<b>Proposto</b> Estabelecer, neste primeiro ano de junção de duas realidades diferentes, metas de sucesso comuns, por anos de escolaridade e por disciplina.
<b>Conseguido</b> Foram revistos em sede de Conselho Pedagógico os critérios de avaliação a aplicar ao nível do agrupamento, assim como foram estabelecidas as metas de sucesso por anos de escolaridade e por disciplina que ficaram consagrados em sede de Plano Anual de Atividades.
<b>Análise</b> <b>O objetivo foi atingido.</b>

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Manter os níveis de sucesso gerais obtidos e se possível melhorá-los em 0,5%, distribuídos da seguinte forma 1.º Ciclo – 0,2%, 2.º Ciclo – 0,3% e 3.º Ciclo – 1% (valores de referência: global do ensino básico 92,9%, 1.º Ciclo – 97%, 2.º Ciclo – 90,5% e 3.º Ciclo – 89,8%).

**Conseguido**



(in: Relatório de autoavaliação AEZUV 2013/2014)

No que se refere aos níveis de sucesso gerais obtidos, os resultados conseguidos encontram-se ao nível do esperado, tendo já sido atingidos ou até ultrapassadas algumas das metas propostas em alguns níveis de ensino – em 4,2% no 2º Ciclo, em 1,4% no 3º Ciclo e em 1,4% global do Ensino Básico. Ao nível do 1º Ciclo os mesmos encontram-se apenas 0,5% abaixo do valor de referência.

**Análise**

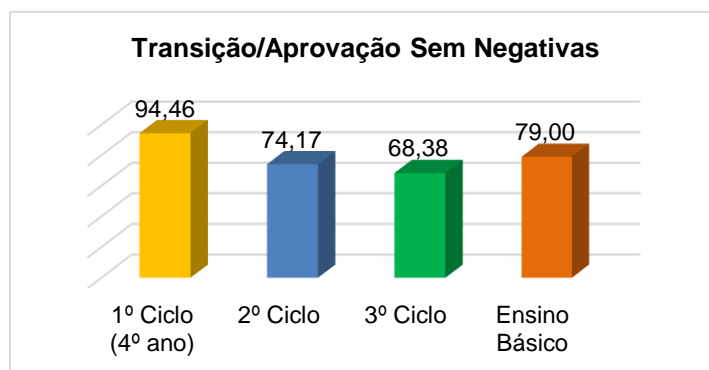
**O objetivo foi parcialmente atingido**

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Reforçar, em 2,1% a taxa de qualidade do sucesso global (abandono de alunos que transita com aproveitamento em todas as disciplinas – valor de referência 72,9% - global), no período temporal de vigência do presente contrato.

**Conseguido**



(in: Relatório de autoavaliação AEZUV 2013/2014)

Ao nível deste objetivo operacional constatou-se que os resultados conseguidos encontram-se globalmente acima do esperado, tendo já sido ultrapassada a meta proposta de 2,1% em 4 pontos percentuais tendo por referência o valor definido de 72,9%. No entanto, é necessário ter em atenção os resultados a nível do 3º Ciclo de modo a que os mesmos se aproximem dos resultados obtidos nos restantes ciclos.

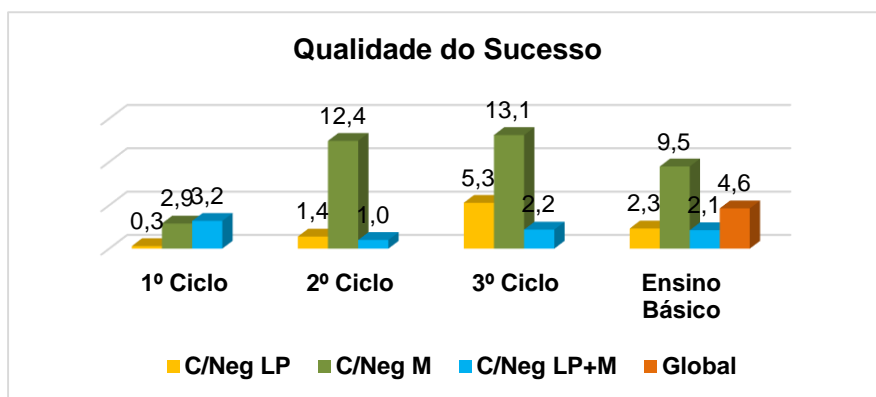
**Análise**

**O objetivo foi atingido**

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Reduzir em 2% a taxa de insucesso nas áreas estruturantes de Português e Matemática (valor de referência de insucesso 8,3% - global), no período temporal de vigência do presente contrato;



(in: Relatório de autoavaliação AEZUV 2013/2014)

**Conseguido**

Os resultados conseguidos encontram-se globalmente acima do esperado, tendo já sido ultrapassada a meta proposta de 2%, em 3,7 pontos percentuais tendo por referência o valor definido de 8,3%. No entanto, é necessário ter em atenção os resultados a nível da disciplina de Matemática, já que apresenta resultados acima do pretendido.

**Análise**

**O objetivo foi parcialmente atingido**

**Objetivo operacional**

**Proposto**

As taxas de abandono neste A.E. são residuais (atendendo à dimensão de população escolar que é abrangida e à grande heterogeneidade de proveniência dos alunos, designadamente, o facto de incluímos um conjunto de alunos oriundos da etnia cigana e outras crianças/jovens que não concluem o seu percurso educativo neste Agrupamento de Escolas em virtude de se encontrarem, momentaneamente, sob alçada do Tribunal de Menores e em Instituições de acolhimento (CAT) pelo que nos propomos manter uma taxa de abandono escolar inferior a 3%;

**Conseguido**

A taxa de abandono escolar do agrupamento encontra-se em **2,3%** (valor calculado a partir dos dados constantes na base MISI – Para o cálculo do mesmo foram utilizados os valores referentes aos alunos que não concluíram os anos/ciclo ou foram retidos por faltas.) Gostaríamos de salientar que muito destes alunos encontravam-se no final do ano com a sua situação não regularizada nos serviços administrativos, já que muitos deles deslocaram-se para o estrangeiro com os encarregados de educação. No entanto o mesmo foram contabilizados. Apesar disso o valor alcançado ao nível do abandono escolar está dentro do pretendido.

**Análise**

**O objetivo foi atingido**

Objetivo operacional
<b>Proposto</b> Melhorar o funcionamento dos processos de apoio aos alunos, nomeadamente com o reforço do apoio ao estudo (sala de estudo) e do apoio das áreas nucleares (Português, Matemática e Ciências Experimentais)
<b>Conseguido</b> Durante o presente ano de escolaridade foram criadas duas salas de Estudo uma na Escola Básica Grão Vasco e outra na Escola Básica João de Barros. Procurou-se que as mesmas fossem orientadas por docentes das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, fundamentalmente das áreas estruturantes ou cujos resultados eram menos positivos. Para isso recorreu-se às horas de estabelecimento dos docentes. Todos os alunos poderiam frequentar as salas de estudo, mas era dada prioridade aos alunos que apresentavam maiores dificuldades. O balanço é positivo, no entanto é necessário realizar alguns reajustamentos quer ao nível do horário quer ao nível do seu funcionamento.
<b>Análise</b> <b>O objetivo parcialmente atingido (processo em desenvolvimento)</b>

Objetivo operacional
<b>Proposto</b> Priorizar e incentivar a criação de clubes que visem a integração e o sucesso escolar de alunos com necessidades educativas especiais;
<b>Conseguido</b> Foram criados vários clubes que privilegiam a integração de crianças com necessidades Educativas Especiais e que têm contribuído para o seu desenvolvimento, integração e sucesso escolar, a saber: “Clube de Informática”, “Clube de Pintura”, “Projeto Funcionalidades”, “Clube de Cerâmica”, “Clube/Oficina «A Fazer?»” e TGV (Teatro Grão Vasco).
<b>Análise</b> No entanto, sendo este um processo dinâmico e em permanente construção e alteração pensamos que este <b>objetivo está parcialmente atingido</b> .

Objetivo operacional
<b>Proposto</b> Prestação de serviços especializados com vista à integração escolar dos alunos com necessidades educativas especiais (Terapias da fala, terapias ocupacionais, assistência social, linguagem gestual portuguesa e respetiva tradução, construção de materiais em braille);
<b>Conseguido</b> Quer através dos serviços do agrupamento, quer a partir de protocolos estabelecidos com outras entidades (CRI, APPCDM, Fundação Mariana Seixas) foi possível desenvolver um conjunto de atividade e propostas de trabalho que foram de encontro ao objetivo pretendido.
<b>Análise</b> No entanto, sendo este um processo dinâmico e em permanente construção e alteração pensamos que este <b>objetivo está parcialmente atingido</b> .

Objetivo operacional
<b>Proposto</b> Melhorar o circuito de comunicação entre a escola e a família, através, nomeadamente, da utilização das tecnologias de informação;
<b>Conseguido</b> Para além de outros processos que já se encontravam em funcionamento no Agrupamento como a plataforma GIAE, iniciou-se a implementação da utilização da plataforma Weduc, que permite um interface entre os docentes com os alunos e os encarregados de educação. Já se realizaram ações de formação para os docentes e alunos, estando prevista este ano para os encarregados de educação. No entanto em regime experimental alguns docentes já a estão a utilizar quer com alunos que com os encarregados de educação. Este ano pretendemos alargar o processo a um maior número de alunos incluindo o 1º Ciclo.
<b>Análise</b> No entanto, sendo este um processo dinâmico e em permanente construção e alteração pensamos que este <b>objetivo está parcialmente atingido (em desenvolvimento)</b> .

Objetivo operacional
<b>Proposto</b> Desenvolver materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia com vista à sua adaptação às características do público escolar;
<b>Conseguido</b> Neste momento o desenvolvimento de materiais está circunscrito ao CRTIC, que tem feito a adaptação de materiais (material em Braille, linguagem alternativas).
<b>Análise</b> No entanto, e tendo em conta que este objetivo requer um conjunto de recursos quer materiais quer humanos, que neste momento o agrupamento não possui, para se ir mais além, diríamos que este objetivo <b>encontra-se parcialmente atingido (em desenvolvimento)</b> .

Objetivo operacional
<b>Proposto</b> Estender a “Escola a Tempo Inteiro” a 40% das Escolas do 1º Ciclo que integram o Agrupamento de Escolas e que ainda funcionam em regime duplo;
<b>Conseguido</b> No ano letivo 2013/2014 das cinco escolas do 1º Ciclo que se encontravam em regime duplo mais duas passaram a funcionar em regime normal possibilitando assim a “Escola a Tempo Inteiro” a mais de 200 crianças.
<b>Análise</b> Tendo como referencia o número de partida (5 escolas) <b>o objetivo já foi atingido</b> . No entanto, Agrupamento juntamente com a autarquia encontram-se a envidar esforços para que esse alargamento se faça às restantes três escolas.

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Assumirmo-nos com entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, nos termos da legislação vigente, de forma a continuarmos a assegurar as Atividades de Enriquecimento Curricular existentes;

**Conseguido**

No ano letivo 2013/2014 o agrupamento assumiu-se como entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, tendo proporcionado essas atividades aos alunos de 8 das 11 escolas do 1º Ciclo (escolas que se encontram em regime normal e nas quais existem espaços para a sua implementação).

**Análise**

Tendo como referencia o proposto **o objetivo foi atingido.**

No entanto, como achamos que todos os alunos têm direito a usufruir dessa atividades este ano letivo, em colaboração com as associações de pais e autarquia estamos a procurar encontrar espaços que não acarretem despesas para o agrupamento de modo a que se possa proporcionar essas atividades aos alunos que frequentam as escolas em regime duplo.

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Alargar as práticas de referenciação e elegibilidade de crianças com Necessidades Educativas Especiais a todo o Agrupamento (alargamento da Equipa Multidisciplinar de Educação Especial);

**Conseguido**

No ano letivo 2013/2014 foi reformulada a Equipa Multidisciplinar de Educação Especial e aferidos e uniformizados critérios de referenciação e elegibilidade.

**Análise**

**O objetivo foi atingido**

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Promover ações de diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, designadamente com défices de atenção, dislexia e hiperatividade, de modo a promover a sua integração e sucesso educativo.

**Conseguido**

Durante o ano letivo 2013/2014 foram atendidos e acompanhados pelos serviços de psicologia e equipa de educação especial 63 alunos com défice de atenção, dislexia e hiperatividade. Foram elaborados relatórios relativamente a cada aluno com sugestões de trabalho. Existiu também uma intervenção junto dos Conselhos de Turma/Professores Titulares de Turma dos alunos com esta problemática pelos técnicos e docentes de educação especial.

**Análise**

**O objetivo foi parcialmente atingido (em desenvolvimento).**

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Manter práticas reflexivas trimestrais sobre o sucesso escolar, através de um dispositivo de aferição das aprendizagens (mapas de qualidade e outros) nos objetivos estruturantes para o prosseguimento de estudos entre os diferentes níveis de ensino, como forma de avaliar o impacto das ofertas educativas implementadas, corrigindo trajetórias se necessário;

**Conseguido**

São feitas trimestralmente em sede de grupos disciplinares, departamentos curriculares e posteriormente em pedagógico a análise dos resultados escolares com base nos dados estatísticos resultantes dos processos de avaliação dos diferentes ciclos. São ainda apresentadas propostas de melhoria.

**Análise**

**O objetivo foi atingido**

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Manter práticas reflexivas anuais sobre o sucesso escolar, elaborando o relatório de autoavaliação;

**Conseguido**

Foi elaborado relatório de autoavaliação que foi apresentado em Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

**Análise**

**O objetivo foi atingido**

**Objetivo operacional**

**Proposto**

Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente, de modo a desenvolver o capital humano que já dispomos, em articulação com CFAE.

**Conseguido**

Durante o presente ano letivo realizaram-se diversas ações de formação – “Tratamento de imagem com software de edição de imagem”; “Deficiência Visual e Braille na sala de aula”; “Ensinar a aprender na escolar do século XXI”, “Ação técnica Vocal”. Foram ainda desenvolvidas outras ações no âmbito do Projeto PES, e duas em colaboração com a autarquia local para Pessoal não Docente.

**Análise**

**O objetivo foi atingido**

### 3. Operacionalização do plano de ação estratégica e rede de parcerias desenvolvidas – Nível de concretização

No que se refere à operacionalização do plano de ação estratégica – Nível de concretização, e tendo como tendo como referência o já mencionado anteriormente, limitar-nos-emos a indicar numa tabela o nível de concretização Para o efeito utilizaremos uma escala de três níveis: **Concretizado; Parcialmente Concretizado; Não Concretizado.**

Plano Estratégico	Nível de concretização
Reuniões de Grupos disciplinares/Coordenações de Professores Titulares de Turma, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico.	<b>Concretizado</b>
Reuniões de Grupos disciplinares/Coordenações de Professores Titulares de Turma, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico.	<b>Concretizado</b>
Criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa nas disciplinas estruturantes, nos diferentes níveis de ensino (o grupo de alunos será variável em função do processo avaliativo).	<b>Parcialmente Concretizado</b>
Coadjuvação ao nível das disciplinas estruturantes / de maior insucesso (Português, Matemática e Ciências Físico Química), nas turmas com menos sucesso educativo nas referidas disciplinas.	<b>Parcialmente Concretizado</b>
Desenvolvimento de atividades experimentais ao nível do 1.º Ciclo (realização no mínimo de duas experiências).	<b>Concretizado</b>
Implementação de semanas temáticas no 1.º Ciclo (Semana da Leitura, Semana da Matemática, Semana das Ciências e Semana Artística).	<b>Concretizado</b>
Acompanhamento de alunos cuja primeira língua não é o Português (PLNM).	<b>Parcialmente Concretizado</b>
Criação de clubes de acordo com os interesses e necessidades dos alunos NEE.	<b>Parcialmente</b>
Criação de gabinetes de apoio ao aluno ao nível de terapias da fala, terapias ocupacionais e serviço social.	<b>Parcialmente Concretizado</b>
Coadjuvação por parte de Técnicos de Língua Gestual Portuguesa e de Interpretes nas salas em que estejam integrados alunos surdos.	<b>Concretizado</b>
Reestruturação da rede informática existente nas diferentes escolas do agrupamento, com principal incidência nas do pré-escolar e primeiro ciclo.	<b>Não Concretizado.</b>
Implementação de plataformas de redes sociais restritas.	<b>Parcialmente Concretizado</b>
Desenvolvimento de materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia.	<b>Parcialmente Concretizado</b>
Reuniões com autarquia e associações de pais.	<b>Concretizado</b>
Cumprimento do definido no Despacho nº.9265-B/2013, de 15 de julho.	<b>Parcialmente Concretizado</b>
Reconstrução da equipa multidisciplinar.	<b>Concretizado</b>
Reuniões multidisciplinares (análise das referenciações e PEIs dos alunos com NEE).	<b>Concretizado</b>
Reuniões multidisciplinares para definição de estratégias e modos de atuação a desenvolver com os alunos.	<b>Concretizado</b>
Processo de avaliação interna do agrupamento. Análise do Relatório em Conselho Geral.	<b>Concretizado</b>

Realização de ações de formação internas sobre temas contextualizados e de interesse para o desenvolvimento profissional dos participantes e do próprio agrupamento.	<b>Concretizado</b>
--	---------------------

Foram ainda estabelecidas redes de parcerias com diferentes entidades e empresas da comunidade local de forma a concretizar e operacionalizar percursos alternativos criados no agrupamento (Curso Vocacional – Assistente Operacional Gráfico, Currículos Específicos Individuais – Alunos com NEE).

#### **4. O grau de cumprimento dos compromissos assumidos;**

Face aos elementos mencionados nos pontos anteriores podemos dizer que os compromissos assumidos ou foram concretizados ou parcialmente concretizados nos diferentes domínios em que o agrupamento se comprometeu, fundamentalmente nos domínios da execução dos objetivos e metas estabelecidas, na operacionalização do plano de ação estratégica – Nível de concretização e evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade.

#### **5. Conclusão**

O regime de autonomia aprovado pelo Decreto –Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, passou a considerar o contrato de autonomia, a par do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual e plurianual de atividade e do orçamento, como mais um dos instrumentos de autonomia, considerando-o por via dos compromissos celebrados o instrumento por excelência de aprofundamento da autonomia das escolas.

No preâmbulo do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, afirma-se que a autonomia " constitui não um princípio abstrato ou um valor absoluto, mas um valor instrumental, o que significa que do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público de educação...".

Se por um lado, a autonomia das escolas tem sempre algumas limitações, não se podendo, portanto falar de autonomia em abstrato, mas de um maior ou menor grau de autonomia, em diferentes domínios, tais como o pedagógico (definição de conteúdos a ensinar, objetivos a atingir, metodologias a adotar, materiais pedagógicos a utilizar) e o organizativo (contratação de pessoal, financiamento, etc.), por outro lado a mesma constrói-se e conquista-se através das práticas diárias que se vão realizando nas escolas, sempre balizadas pelos normativos e orientações superiores.

Nesse sentido, o Agrupamento tem que percorrer no seu quotidiano um processo de construção, desenvolvimento e regulação deste processo, o que implica a adoção de uma abordagem realista que tem em consideração o seu ponto de partida e novos reajustamentos, mudanças, reformulações, em termos de cultura interna de avaliação, cooperação e pró-atividade.

É neste contexto que falamos de autonomia da escola como cenário da aprendizagem organizacional e da mudança educativa.

Assim, a ideia que preconizamos é que no contexto operativo do nosso contrato de autonomia não devemos limitar-nos a executá-lo sem qualquer reflexão crítica. É preciso ver o campo de possibilidades, reconhecer as vantagens simbólicas, pessoais e profissionais que podem decorrer de uma implicação num processo desta natureza.

Neste sentido, a autonomia só faz sentido se for desejada e construída, (re)interpretada, (re)construída no jogo das dependências e interdependências que os membros de uma organização estabelecem entre si e com o meio envolvente, na confluência de várias lógicas e interesses, no campo de forças onde se confrontam e equilibram diferentes detentores de influência.

O espaço de reflexão que entretanto fomos desenvolvendo, e os resultados obtidos que agora apresentamos, leva-nos a pensar que o caminho que este ano começamos a trilhar nos vai conduzir a um melhoramento contínuo. Torna-se evidente que os resultados agora apresentados são encorajadores e dão-nos força e alento para continuar. No entanto, não nos podemos dar por satisfeitos pois sentimos que poderemos melhorar.

Como consequência faz todo o sentido que a nossa atenção se centre nos resultados menos conseguido de forma a que os compromissos celebrados no nosso contrato de autonomia sejam alcançados, maximizando a eficácia dos processos.

Viseu, 29 de Agosto de 2014

A Estrutura de Acompanhamento